

Perfil epidemiológico dos utentes seguidos em consulta (dor crónica) no nordeste transmontano

Autores:

Paula Perdigoto | ULSNE | pabperdigoto@gmail.com
 Ana P. Monte | ESTIG | IPB | UNIAG_apmonte@ipb.pt
 Matilde Martins | ESSA, IPB | matildemartins@ipb.pt



Resumo

A dor crónica é geralmente descrita como dor persistente durante pelo menos 3-6 meses, que muitas vezes persiste para além da cura da lesão que lhe deu origem, ou que existe sem lesão aparente. Sendo a dor um dos cinco sinais vitais, o seu controlo é um direito dos doentes e um dever dos profissionais de saúde.

Objectivo

Pretende-se identificar o perfil dos utentes seguidos em consulta da dor crónica na Unidade do Nordeste Transmontano.

Metodologia

É um estudo descritivo e transversal, com recurso aos dados registados, no processo clínico, pelo Médico Anestesiologista entre 2014-2017.

Apresentação e discussão dos Resultados

- Obteve-se uma amostra de 271 doentes, num total de 995 consultas.
- A média de idade dos participantes:

Tab. 1 - Idade da Amostra com Média, Mediana e Desvio Padrão

Idade dos doentes	Média	Mediana	Desvio Padrão
Máximo	97		
	64,4	65	15,6
Mínimo	17		
Número Total de Doentes	271		

- População predominante do género feminino (N= 198;73%).

- Proveniente do Concelho de Macedo de Cavaleiros (N= 73;27%) mais significativo. Devido à sua proximidade com o local de consulta – Unidade Hospitalar de Macedo de Cavaleiros e porque é um dos concelhos mais populosos como indicaram os censos 2011.

Concelhos do Distrito de Bragança

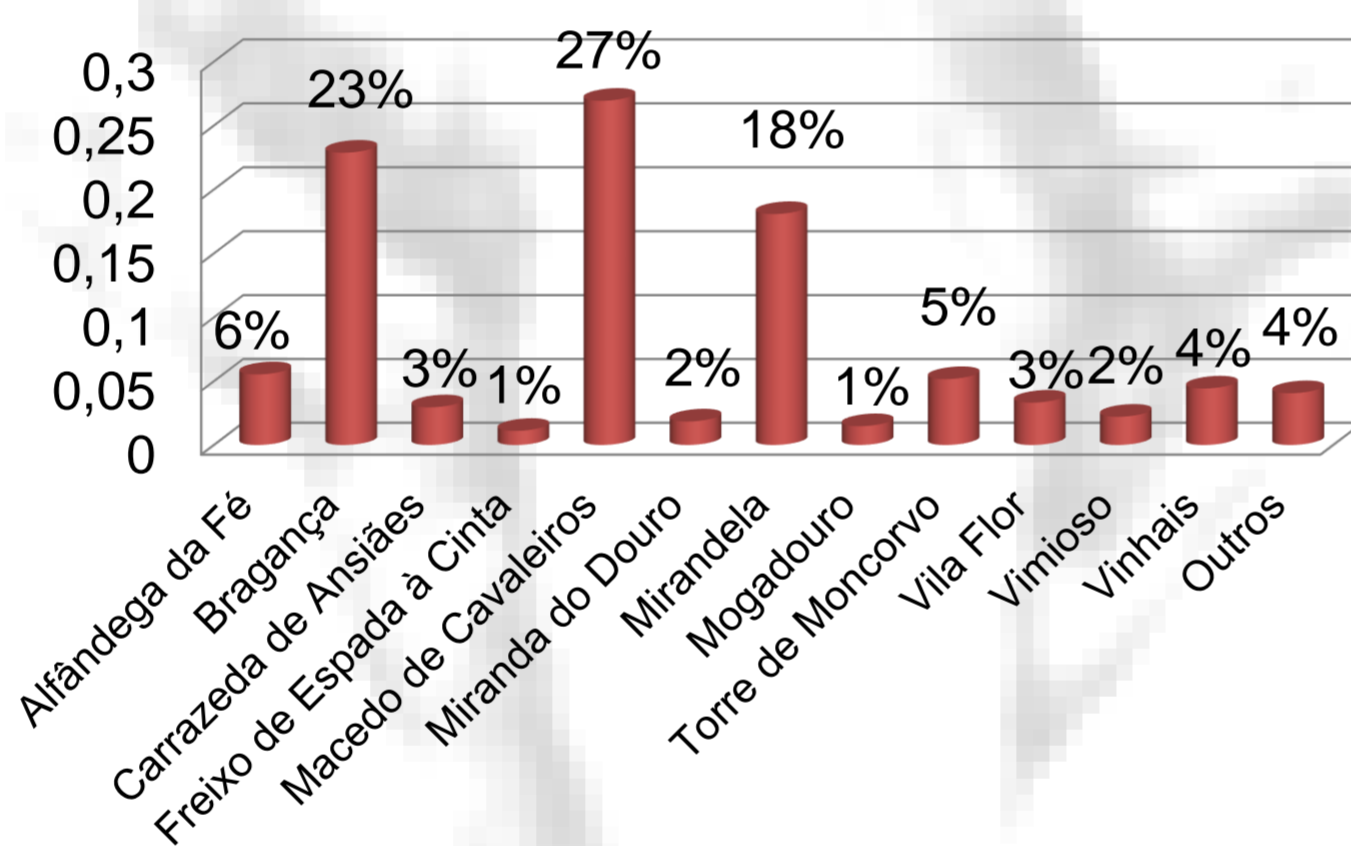


Fig. 1 - Distribuição da categoria Localidade/Concelho dos doentes em consulta da Dor Crónica

- A maioria dos doentes realizaram até 5 consultas. Explica-se por potenciais factores tais como, o controlo da situação em causa, as desistências ou por causas ainda não identificadas.

Intrevalo Nº de Consultas

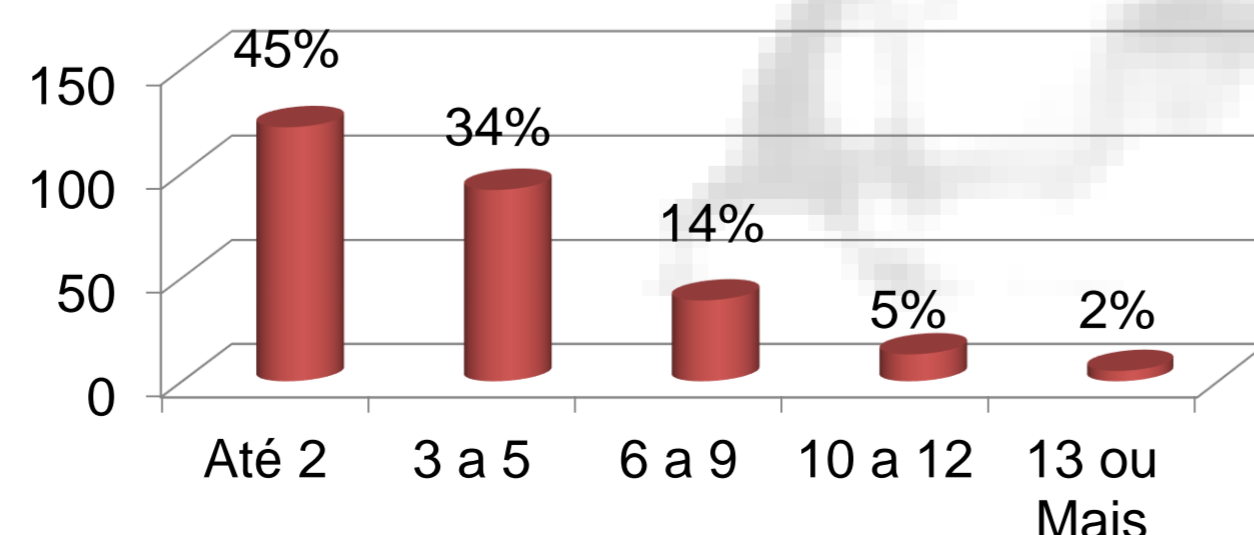


Fig.2 - Distribuição do número de consultas efectuadas por doentes

- Observou-se que a Dor Crónica Mista (N=119;44%) foi a mais frequente.

Tab.2 - Distribuição dos doentes por tipo de Dor Crónica mais frequente na consulta

Tipo de Dor Crónica	N	%
Neuropática	26	10%
Nociceptiva	67	25%
Mista	119	44%
Psicossomática	30	11%
Visceral	3	1%
Oncológica	26	10%
Nº Total de Doentes	271	100%

- Os opióides Buprenorfina/Fentanil (N=195;49%/N=71;18%) como terapia medicamentosa foram os mais utilizados no controlo da Dor Crónica. Seguindo-se os analgésicos/anti-inflamatórios.

Tab. 3 - Representação dos tipos de analgesia prescrita (Opióides e Analgésicos/Anti-Inflamatórios), e sua predominância durante as Consultas da Dor Crónica

Opióides	N	%	Analgésicos/ Anti-Inflamatórios	N	%
Buprenorfina (Transtec)	195	49%	Etoricoxib	18	11%
Fentanil	71	18%	Paracetamol	26	17%
Morfina	14	4%	Vimovo (Naproxeno/esomeprazol)	70	45%
Tapentadol (Palexia)	41	10%	Zaldiar (Tramal/Paracetamol)	9	6%
Oxicodona (Targin)	39	10%	Dualgan	9	6%
Hidromorfona (Jurnista)	24	6%	Metanidazol (Nolotil)	7	4%
Outros	12	3%	Flupirtina (Metanor)	6	4%
Total	396	100%	Outros	12	8%
			Total	157	100%

- A Acupuntura/Tratamento Termal foram a terapia adjuvante (N=118;44%/N=115;42%) mais recomendada/efectuada.

Conclusão

Em suma, os doentes seguidos na consulta de dor são maioritariamente idosos, do género feminino e com dor crónica mista, necessitando para controlo da dor de intervenções associadas, farmacológica e coadjuvantes. Observa-se uma predominância de uma ou duas consultas por doente (N=122; 45%), num total de 995 consultas.

Sugerimos o encaminhamento precoce destes doentes para a consulta de dor e a realização de outros estudos com amostras maiores e noutras populações.

Bibliografia

- ANDREAS Kops, NILESH B. Pantel (2010). Guia para o tratamento da dor em contextos de poucos recursos. Department of Anesthesiology Charité Medical University, & Department of Medical Physiology University of Nairobi. Berlin, Germany, & Nairobi, Kenya. Disponível em: [https://www.iasp-pain.org/files/Content/ContentFolders/Publications2/FreeBooks/Guide to Pain Management Portuguese.pdf](https://www.iasp-pain.org/files/Content/ContentFolders/Publications2/FreeBooks/Guide%20to%20PainManagement_Portuguese.pdf) (consultado em outubro de 2017)
- BATALHA, LMC (2016). Avaliação da dor (Manual de estudo – Versão 1). Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal. Disponível em: <https://repositorio.esenfc.pt/private/index.php?process=download&id=120681.pdf> (consultado em novembro de 2017)
- CARDOSO, Ana (2014). Controlo da dor em pacientes oncológicos. Universidade do Porto – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto, Portugal. Disponível em: https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral_show_file?pi_gdoc_id=613382.pdf (consultado em outubro de 2017)
- DIRECÇÃO GERAL DE SAÚDE [DGS] (2011). Tratamento Farmacológico da dor Neuropática no Adulto e Idoso. Norma para Médicos do sistema nacional de saúde, nº 043/DGCG de 23/12/2011 e actualizado a 13/07/2017, Lisboa.